

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ DOMINGO, 4 DE SETEMBRO DE 2016 ★ Nº 31.931

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA ÀS 22H49 ★ R\$ 6,00

Temer diz na China que atos pró-Dilma são 'inexpressivos'

Em Hangzhou, na China, o presidente Michel Temer (PMDB) chamou de "inexpressivos" e "mínimos" os protestos contra o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), relata a enviada **Johanna Nublat**.

Ele está no país para a cúpula do G20, que acontece hoje e amanhã. **Poder A5**

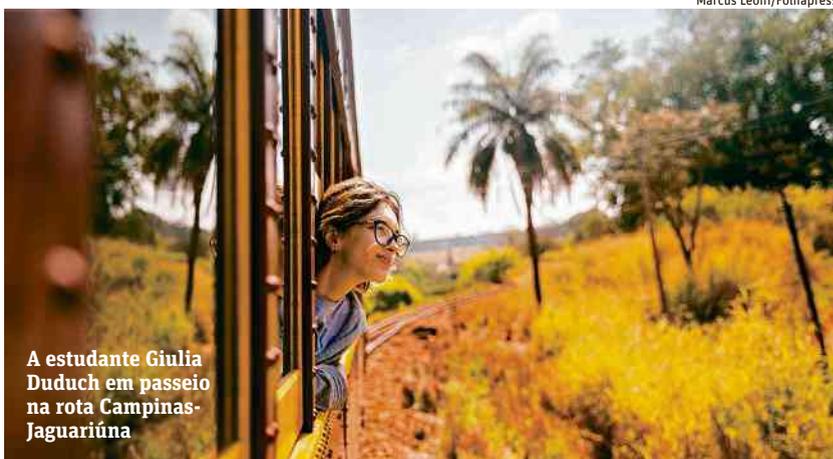
Av. Paulista terá, às 16h30, protesto contra o governo federal. **A12**

ANÁLISE MATIAS SPEKTOR
Campanha para legitimar governo apenas começou

Poder A7



Leiru Mehinaku e sua filha Tamale na casa onde moram em Canarana (MT)



A estudante Giulia Duduch em passeio na rota Campinas-Jaguariúna

Marcus Leoni/Folhapress

Bolsa Família esvazia aldeias e endivida índios

No Parque Indígena do Xingu (MT), gasto com viagem para sacar o benefício é maior que o valor a receber

Implantado sem adaptação em terras indígenas, o programa Bolsa Família tem afetado negativamente as comunidades locais.

Índios do parque do Xingu viajam até 20 dias para chegar a Canarana (MT) e fazer o saque. No alto rio Negro (AM), o deslocamento pode durar três meses.

Indígenas, relata o enviado **Fabiano Maisonnave**, dizem que a verba ajuda a comprar itens como facões e material de pesca. O benefício médio no país é de R\$ 182.

Há, porém, endividamento pelas viagens, mudanças mal planejadas para a zona urbana e alto consumo de produtos industrializados.

Também há casos de retenção do cartão do benefício por lojistas e funcionários de lotéricas, que se aproveitam das dificuldades de entendimento dos índios.

O Ministério do Desenvolvimento Social disse que está tomando providências e buscando soluções contra as fraudes. **Poder A10**

Na presidência do STF, Cármen Lúcia aspira à pacificação

Cármen Lúcia, que assume a presidência do Supremo Tribunal Federal pelos próximos dois anos no dia 12, diz querer priorizar a "pacificação social" em sua gestão.

Religiosa, ela votou a favor do aborto de anencéfalos e é defensora da liberdade de expressão. **Poder A8**

Vereadores de SP beneficiam mais futebol que saúde

Ímãs de votos, as reformas de campos de futebol de várzea foram alvo de R\$ 44 milhões em emendas orçamentárias alocadas por 39 dos 55 vereadores da cidade de São Paulo.

O esporte recebeu mais verbas do tipo que a saúde, com R\$ 35 milhões. **Poder A4**

VINICIUS TORRES FREIRE
Existe injustiça clara nos salários de servidores

Dadas as iniquidades, fica ainda mais difícil aceitar o aumento para a elite do funcionalismo, ministros do Supremo. Por tabela, haverá reajuste de salários do serviço público pelo país todo. Não há dinheiro para isso. Mercado A20

COTIDIANO

Estações e trens são restaurados por moradores no interior de SP **B12**

ILUSTRADA

Bienal de São Paulo abre sua 32ª edição com apelo ecológico **c1**

sãopaulo

Casal consular da França ficará em SP para carreira no setor privado **Pág.36**

SOBRE TUDO

Veja dicas para trocar emprego, casa ou carro sem se arrepender **D3**



Marc Ferrez/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles

Corcovado, 1890

ILUSTRISIMA

O RIO-FEITO-PAISAGEM
Marc Ferrez, por Benjamin Moser **Pág. 4**

O EDITOR PORTUGUÊS
André F. Jorge, por Bernardo Carvalho **Pág. 2**

ATMOSFERA Cotidiano **B8**

Chuvras pela manhã e tarde
Mínima 16°C Máxima 25°C



munDO **A16**

Colômbia cede demais às Farc e deve votar 'não', diz senador

CIRCULAÇÃO
343.509/dia (impressos + digitais)
AUDIÊNCIA
32.973.561 visitantes únicos/mês

EDITORIAIS Opinião **A2**

Leia "A crise é nossa", a respeito de encontro do G20, e "Educação de evidências", acerca de medição do impacto de políticas públicas para o setor.

SUBARU FORESTER XT TURBO

CAMPEÃO MUNDIAL DE SEGURANÇA E QUALIDADE.

ConsumerReports 2015 Órgão americano de orientação ao consumidor sem fins lucrativos. Altamente conceituado nos USA.

SUBARU OUTBACK, SUBARU XV E SUBARU FORESTER. OS 3 PRIMEIROS COLOCADOS NO MAIS COMPLETO ESTUDO DE TRAÇÃO E ESTABILIDADE DO MUNDO, INCLUINDO 53 MODELOS DE SUV.

ENTRADA DE 50%
+ 24 PARCELAS DE R\$ **3.702**

Veja na página 5.

LOJAS DA CAPITAL ABERTAS TODOS OS DOMINGOS ATÉ AS 19 HORAS.



SUBARU
Confidence in Motion

RODAS ARO 18"

5 ANOS DE GARANTIA
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
CONSULTE CONDIÇÕES

Pedestre, use sua faixa.

www.subaru.com.br • 0800 770 2011

Bolsa Família altera rotina de indígenas na região do Xingu

Verba de programa federal tem causado migração para cidade, endividamento e piora na alimentação

Benefício já chega a metade das famílias de índios, que precisam se deslocar durante dias para sacar o dinheiro

FABIANO MAISONNAVE
ENVIADO ESPECIAL AO PARQUE
INDÍGENA DO XINGU E A CANARANA (MT)

Nascida e criada no Xingu, Leiru Mehinaku entende pouco o português. Não sabe ao certo a própria idade nem a dos quatro filhos, que cria sozinha. Em 2014, um ano após ingressar no programa Bolsa Família, deixou sua aldeia e se mudou para Canarana (a 607 km a leste de Cuiabá).

“Achei que fosse o suficiente. Mas, depois que me mudei aqui, vi que era muito caro”, disse, traduzida por um sobrinho, em conversa na casa de tijolo aparente e três cômodos nos fundos de um bar. Um fogão velho de quatro bocas é o único eletrodoméstico. Sobre a mesa, seis sacos de arroz, três garrafas de óleo e dois pacotes de café.

“Quando morava na aldeia, não precisava de dinheiro. Aqui, fico um pouco com dinheiro e acaba”, disse Leiru. Apesar das dificuldades, ela pretende continuar na cidade para que seus filhos “estudem e entendam melhor o português do que eu”. O sustento é assegurado principalmente pelo filho adolescente, que trabalha numa borracharia —sua renda mensal do Bolsa Família é de R\$ 300.

Assim como Leiru e os filhos, quase metade da população indígena no Brasil participa do principal programa social do país. Só na Amazônia Legal, são 63.165 famílias, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social.

Implantados em terras indígenas de todas as regiões do país sem nenhuma adaptação, o Bolsa Família —e outros benefícios com menor abrangência, como a aposentadoria rural e o auxílio-maternidade—, vem provocando mudanças profundas no modo de vida tradicional.

O principal motivo é que esses programas obrigam os beneficiários a se deslocar durante dias até a cidade para sacar o dinheiro no caixa eletrônico e realizar trâmites burocráticos. No Xingu, essa viagem dura até 20 dias; no alto rio Negro (AM), o deslocamento chega a três meses.

Durante nove dias, a reportagem da **Folha** conversou com famílias e lideranças indígenas no Xingu e em Canarana, a principal cidade do entorno do parque. Eles afirmam que o benefício ajuda a comprar produtos do cotidiano, como facões e material de pesca. Por outro caso, relatam casos de endividamento para pagar o transporte, mudanças mal planejadas para a cidade, consumo excessivo de comida “do branco” e retenção ilegal de cartões por comerciantes.

“A família acaba gastando todo o dinheiro com frete, muito caro. Paga R\$ 600 só de ida. Pra buscar [o benefício], acaba se endividando”, afirma Marcelo Kamayurá, 41, agente de saúde e liderança da aldeia Morená.

“Se perder o foco, a pessoa fica dez, 15 dias dependendo de uma carona. Atrasa a roça, o serviço na aldeia.”

Os obstáculos do Bolsa Família e de outros programas sociais não se restringem ao Xingu, segundo o presidente

interino da Funai, Artur Mendes. Ele diz que, apesar de o programa financiar compras de produtos já incorporados, como sal e pilha, o vínculo obrigatório com a cidade altera a rotina dos indígenas de comunidades mais isoladas.

“Há um esvaziamento das aldeias e uma mudança de hábito, de vida, inclusive afetando os mais velhos, porque isso também acontece na aposentadoria [rural]”, afirma Mendes.

ALIMENTAÇÃO

Um dos impactos mais fortes da entrada do dinheiro dos programas sociais e das visitas à cidade está na alimentação. No Xingu, o café açucarado pela manhã, o refrigerante e outros produtos industrializados têm cada vez mais penetração.

Há três décadas atuando no Xingu, o médico e professor da Unifesp (Universidade Federal de SP) Douglas Rodrigues afirma que o Bolsa Família tem um peso, ainda não medido, na aceleração desse processo, com efeitos devastadores na saúde.

Em 1986, ninguém foi diagnosticado com hipertensão ou diabetes durante amplo inquérito de saúde no Xingu do qual Rodrigues participou. Nos últimos anos, essas doenças estão cada vez mais comuns por causa das mudanças na dieta.

“A comida que vem de fora não tem regra nem a nossa variedade. Eles acabam usando de maneira completamente equivocada. Muito óleo, sal, açúcar”, afirma a antropóloga e médica da Unifesp Sofia Mendonça, mulher de Rodrigues e também com larga experiência no Xingu.

Para Rodrigues, a implantação ativa do Bolsa Família em terras indígenas “parte de uma visão equivocada do que é pobre”: “Na medida em que a política de demarcação de terras vai sendo abandonada, sobretudo a partir da segunda gestão do governo Lula [2007-2010], sobram aos índios esses programas assistencialistas, que drenam a sua população para as cidades e para o mercado”.

ADAPTAÇÃO

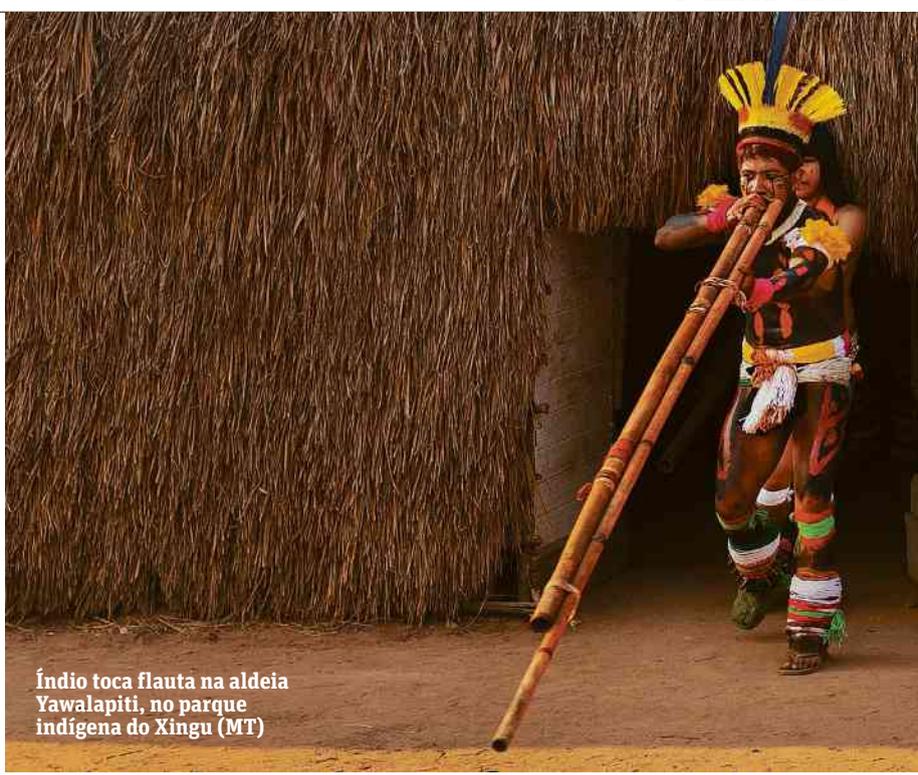
Para minimizar esses problemas, algumas aldeias criaram soluções coletivas. Em uma comunidade da etnia waura, os cartões do Bolsa Família ficam com estudantes que moram na cidade e são mantidos pela comunidade. Com isso, os beneficiários não precisam ir à cidade no prazo máximo de 90 dias, depois do qual o dinheiro fica indisponível.

As lideranças indígenas defendem que a solução não é eliminar o Bolsa Família, mas fazer adaptações, como a implantação de pontos de saque em locais estratégicos do Xingu ou criar programas específicos à realidade local.

“Lá fora, a aplicação desse programa é pra tirar a família da miséria. Mas, no nosso caso, temos a nossa alimentação: peixe, milho, mandioca. O importante é fazer um programa de incentivo para continuarmos fazendo as roças do nosso modo”, afirma Kamayurá.

Liderança do Xingu e funcionário da Funai, Ianukula Kaiabi Suia, 38, afirma que o dinheiro “é o transformador de tudo” e que não há volta atrás: “Os povos indígenas estão cada vez mais inseridos nesse sistema”.

“Mas, se o dinheiro é tão desequilibrador, existe uma ausência de conversa mais aprofundada. Caso contrário, daqui a um tempo vamos ficar cada vez mais egoístas. O costume de compartilhar a nossa comida e as nossas coisas com os parentes talvez venha a desaparecer. É a minha preocupação.”



Índio toca flauta na aldeia Yawalapiti, no parque indígena do Xingu (MT)

Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

supertrio



LG
• Smart TV
• LED • Wi-Fi
• Ultra HD
• Conversor digital

super oferta

16x
R\$ **187,00**
sem juros no Cartão Pontofrio*
à vista R\$ **2.992,00**

Em até **16x sem juros**
no Cartão Pontofrio*

A Via Varejo está com vagas abertas para

Validade: 4/9/2016, limitado ao estoque. Não vendemos por atacado.*Condição exclusiva para os produtos anunciados. Cartão Pontofrio contratação. Para dúvidas sobre o cartão, ligue para 3003 3030 (capitais) ou 0800 720 3030 (demais localidades). Reclamações, cancelamento 570 0011. Deficientes auditivos/fala, 0800 724 4838.**Intel, o Logotipo Intel, Intel Inside, Pentium, Pentium Inside, Intel Core, Core Inside Corporation. Consulte taxas de frete e montagem em nossas filiais. Fotos ilustrativas. Ofertas válidas para as lojas físicas Pontofrio. As ofertas

acesse pontofrio.com | Televendas 3 004



Índigenas de outras aldeias chegam ao Xingu para participar da cerimônia do Quarup

Burocracia pre

DO ENVIADO AO XINGU E A CANARANA

Enquanto no Xingu o Bolsa Família suscita discussões sobre a definição de pobreza em terras indígenas, em Mato Grosso do Sul, os guarani-kaiowás, confinados em áreas superpovoadas ou em acampamentos de lona, dependem do programa para subsistir, mas enfrentam barreiras burocráticas para obter o benefício.

“O Bolsa Família é fundamental porque, sem ele e os demais programas sociais, aumentaria significativamente o número de crianças desnutridas e o índice de mortalidade infantil”, afirma o antropólogo da Universidade Federal do Sul da Bahia Spensy Pimentel, coautor do estudo encomendado pelo Ministério do Desenvolvimento Social sobre o programa em ter-



BOLSA FAMÍLIA E ÍNDIOS
Programa federal atende quase metade das famílias indígenas



O QUE É

Programa criado em 2003 para complementar a renda de famílias em situação de pobreza e pobreza extrema. O benefício é pago mensalmente em dinheiro



QUEM PODE PARTICIPAR

> Famílias com renda per capita de até R\$ 85 mensais

> Famílias com renda per capita entre R\$ 85 e R\$ 170 mensais, desde que tenham filhos de até 17 anos



CONDIÇÕES

> Filhos matriculados na escola com frequência mensal de 85% (6 a 15 anos) e 75% (16 e 17 anos)

> Pré-natal, vacinação em dia e medição de peso e crescimento dos filhos

105.641

Número de famílias indígenas do Bolsa Família



75.935

Em terras indígenas (TI)



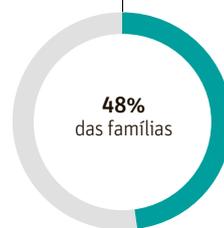
29.706

Em áreas urbanas



785

No Parque Indígena do Xingu



63.165

Na Amazônia Legal



13,9 milhões de famílias recebem o Bolsa Família no Brasil

R\$ 182,31 é o benefício médio mensal pago às famílias do programa no país

Fontes: Ministério do Desenvolvimento Social e ISA (Instituto Socioambiental)

Beneficiários são enganados por lojas e lotéricas

DO ENVIADO AO XINGU E A CANARANA

O difícil deslocamento até a cidade para retirar o dinheiro do Bolsa Família e a desinformação sobre o funcionamento do programa têm deixado famílias indígenas vulneráveis a fraudes cometidas por comerciantes e por lotéricas encarregadas de distribuir os cartões.

No Xingu, índios relatam que lojistas das cidades do entorno retêm os cartões junto com a senha como garantia para compras a prestação.

Em 2014, a prática foi alvo de uma ação da Polícia Federal em Canarana (MT). Segundo o coordenador regional da Funai, Kumaré Txicão, foram apreendidos cerca de 200 cartões na época.

O problema é generalizado no país, aponta relatório deste ano do Ministério do Desenvolvimento Social, com base em pesquisas etnográficas feitas por antropólogos em sete terras indígenas.

“O controle sobre os cartões, a título de garantir o pagamento da dívida contraída, é tamanho que as pessoas acabam alienando-se do valor que recebem ou deveriam estar recebendo de acordo com as regras de cálculo do programa”, afirma o estudo.

“Há nisso um forte indicio de conluio entre comerciantes e especialmente os estabelecimentos lotéricos. No caso desses últimos, verificou-se que alguns funcionários aproveitam-se das dificuldades de entendimento e de manuseio dos indígenas do sistema de cartão magnético para dar-lhes somente parte do valor da bolsa, ou mesmo dizer-lhes que não há nada para receber, aparentemente apropriando-se desse recurso não repassado aos indígenas”, diz o texto.

O relatório recomenda que o Bolsa Família passe por adaptações, como uma ação informativa para explicar o programa, criação de pontos de saque mais próximos das terras indígenas e o acionamento da PF para “desbaratar as redes de exploração e apropriação de indígenas”.

O ministério afirma que o estudo é da gestão da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e que “o atual governo está tomando as devidas providências, inclusive junto ao Ministério Público Federal, buscando soluções eficazes”.

“O controle sobre os cartões, a título de garantir o pagamento da dívida, é tamanho que as pessoas acabam alienando-se do valor que recebem”

trecho de relatório do Ministério do Desenvolvimento Social

pontofrio viva a inovação

super oferta
R\$ 2.398,40 à vista
16X R\$ 149,90 sem juros no Cartão Pontofrio*

Lenovo
Notebook
Lenovo G40-80
• Processador Intel® Core™ i5**
• Tela LED 14"
• Escolha um computador com Intel®

super oferta
R\$ 1.299,00 à vista
16X R\$ 81,19 sem juros no Cartão Pontofrio*

Electrolux
Lavadora automática

12 kg

para profissionais com deficiência. Os candidatos deverão cadastrar o currículo pelo site www.pontofrio.com.br/trabalheconosco

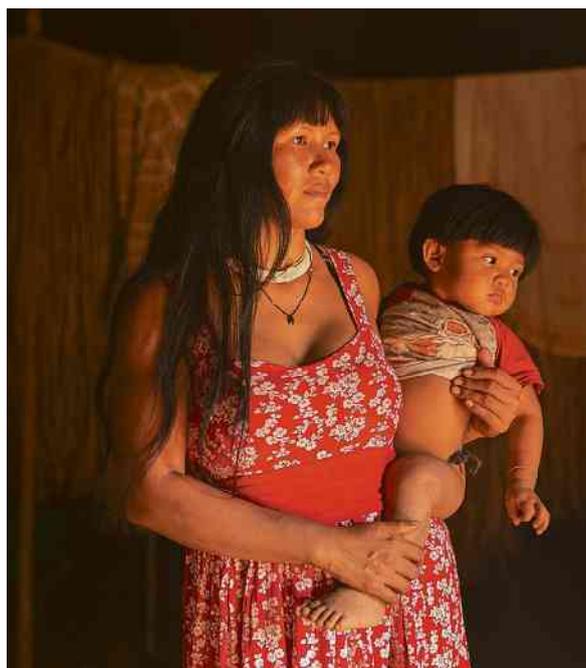
Cartão Pontofrio: até 16X sem juros, IOF não incluso. Sujeito a análise e aprovação de crédito. Consulte os planos de parcelamento previamente à compra e informações gerais, ligue para o SAC 0800 724 4845. Caso não fique satisfeito, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria 0800 724 4845. Intel Atom e Intel Atom Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos EUA e/ou em outros países. Copyright © 2016 Intel Corporation. Todas as ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual e televidas.

0800 6886 seg. a sáb.: das 8h à 0h - dom.: das 8h às 20h

Judica acesso em área carente

indígenas. “Em lugares onde não há terra para o plantio, ou onde as terras que já são pequenas estão muito degradadas, é uma ajuda absolutamente imprescindível”, completou. Para o relatório, Pimentel fez a pesquisa de campo na reserva de Dourados (MS), onde cerca de 14 mil indígenas se espremem em 3.500 hectares. Em comparação, o parque indígena do Xingu (MT) tem uma população de cerca de 6.500 pessoas para uma área de 2,6 milhões de hectares. O antropólogo afirma, porém, que o acesso ao programa é cheio de obstáculos burocráticos devido à inflexibilidade no momento do cadastramento, sob a responsabilidade das prefeituras. Há casos de famílias que ficam de fora ou são descre-

denciadas porque vivem em acampamentos sem acesso a escolas — a frequência escolar é uma das contrapartidas do Bolsa Família. Pesquisa divulgada no mês passado pela Fian (Rede de Informação e Ação pelo Direito a se Alimentar, na sigla em inglês) e pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário) mostra que apenas 39,6% das famílias de três acampamentos estudados recebem o Bolsa Família, apesar de todos terem o perfil socioeconômico do benefício e de estarem com dificuldades para obter alimentos na quantidade e qualidade adequadas. Em contraste, nas reservas e terras guarani-kaiowás regularizadas, onde a insegurança alimentar é menor, o índice de famílias no Bolsa Família pode superar os 70%, afirma Pimentel.



Kuhamaru, 36, e seu filho Macuco, na aldeia Yawalapiti